

# LITERATURA DE CORDEL EM UM CONTEXTO ESCOLAR: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O CENTRO EDUCATIVO MARIA DE LOURDES ASSUNÇÃO

*Maria dos Remédios Andrade Ribeiro Barros (UEMS)*

[mhariapm@hotmail.com](mailto:mhariapm@hotmail.com)

*Daniel Abrão (UEMS)*

[danielabrao@uems.br](mailto:danielabrao@uems.br)

## RESUMO

Literatura de Cordel, sendo uma literatura popular, escrita através de versos em folhetos, é um gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada, que tem como marca histórica a oralidade. Essa pesquisa visa ressaltar a importância, para o docente da Literatura, a Cordel como um recurso pedagógico em diferentes disciplinas, mas de forma mais eficaz nos estudos da Língua Portuguesa, a ser implantado nas séries finais do Ensino Fundamental do Centro Educativo Maria de Lourdes Assunção na cidade de Piriapri-PI. A partir de uma análise bibliográfica de autores que trabalham o tema, este estudo servirá de apoio estrutural como uma proposta de ensino a ser utilizada na implantação da Literatura de Cordel na escola, afim de direcionar e instigar o uso frequente desse gênero discursivo. Nessa pesquisa, verificou-se que a Literatura de Cordel está cada dia mais sendo aceita nas escolas e expandindo o conhecimento da Língua materna, mas que precisa sofrer um processo de organização estrutural, como a organização de um material pedagógico a ser utilizado, sendo um dos pontos negativos a falta de material nas escolas para servirem de pesquisa da Literatura de Cordel.

### Palavras-chave:

Cordel. Língua. Literatura.

## ABSTRACT

Cordel Literature, being a popular literature, written through verses in pamphlets, is a popular literary genre often written in rhymed form, which has as its historical mark orality. This research aims to highlight the importance, for Literature teachers, of Cordel as a pedagogical resource in different subjects, but more effectively in Portuguese Language studies, to be implemented in the final grades of Elementary School at the Maria de Lourdes Assunção Educational Center in the city of Piriapri-PI. From a bibliographic analysis of authors who work on the theme, this study will serve as a structural support as a teaching proposal to be used in the implementation of Cordel Literature at school, in order to direct and instigate the frequent use of this discursive genre. In this research, it was found that Cordel Literature is increasingly being accepted in schools and expanding the knowledge of the mother tongue, but that it needs to undergo a process of structural organization, such as the organization of a teaching material to be used, being one of the negative points is the lack of material in schools to serve as research on Cordel Literature.

### Keywords:

## ***1. Introdução***

A história da literatura de cordel não tem propriamente um consenso da data de início, mas muitos estudiosos da matéria acreditam que se deu no início do Renascimento, no século XVI (Idade média baixa), onde nessa época, iniciou-se a impressão de relatos tradicionalmente oralizados pelos trovadores medievais. De acordo com os estudos de Andrade (2017, p. 12), “a tradição desse tipo de publicação impressa vem da Europa, mas precisamente de Espanha e Portugal e desenvolve-se até à Idade Contemporânea, chegando ao Brasil com a vinda da realeza portuguesa em 1808, no século XVIII”.

Conforme os estudos de Andrade (2017) o Cordel chegou no território brasileiro no início da colonização do Brasil, repassada tradicionalmente como sendo dos colonizadores portugueses, e, ementada também com a educação dos padres jesuítas, que gradativamente começou a se popularizar, porém de forma mais significativa fixou-se melhor no Nordeste, que a incorporou com a cultura local, onde em meados de 1881 apareceu o nome Cordel no Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, também chamado de “Caldas Aulete”.

Para muitos estudiosos da Literatura de Cordel, seu nome está ligado à forma de comercialização desses folhetos em Portugal, onde eram pendurados em cordões, chamados de cordéis. Inicialmente, eles também continham peças de teatro, como as de autoria de Gil Vicente (1465–1536). O poeta português Gil Vicente (1465–1536) foi também dramaturgo, um dos grandes nomes da literatura renascentista de Portugal antes de Camões, criador de vários autos, sendo considerado o fundador do teatro em Portugal, deixando um vasto legado de obras no teatro de onde criticou de forma impiedosa toda a sociedade de seu tempo.

O valor do teatro vicentino reside na sátira, muitas vezes agressiva, contrabalançada pelo pensamento cristão. Sua obra é rica pela universalidade dos temas e pelo lirismo poético que soube colocar na arte, em plena atmosfera renascentista. O início do Cordel português tem sido atrelado pela crítica à escola vicentina, mas conforme os estudos de Abreu (1993) não foi bem assim, pois segundo ela já existia uma

literatura semelhante por toda a Europa em pleno século XVI. Há relação do teatro com o cordel daqueles tempos, logo ambos eram comercializados juntamente e apesar de serem gêneros diferentes ambos tem muita similitude nos traços, talvez venha daí ligarem teatro a Literatura de Cordel. Conforme Abreu (1993):

Gil Vicente jamais foi incluído pelos críticos no rol dos autores de literatura de cordel, mesmo tendo editado obras no formato de folhetos que, provavelmente, eram vendidos juntos a textos considerados como de cordel e consumidos pelo mesmo público. Entretanto, grande parte dos autores que integraram a chamada “escola vicentina” foram considerados pela crítica como autores de cordel e pode-se tomá-los como marco inicial desse tipo de literatura em Portugal. Talvez isso tenha ocorrido porque dentre eles estava Baltasar Dias, consagrado pelo público como um dos mais populares autores do que se chamou literatura de cordel, lido e apreciado ainda no século XX. (ABREU, 1993, p. 10)

A crítica nunca incluí o gênero Cordel as obras de Gil Vicente, o grande dramaturgo e poeta português, mesmo que suas peças vivenciassem as tramas cordelistas, tendo um liame muito grande ao gênero cordel, ficando a parte da origem para muitos estudiosos,

A escola vicentina põe em questão o problema da relação entre o teatro e a literatura de cordel, uma vez que os integrantes desta escola escreviam, basicamente, peças teatrais para serem encenadas, sendo uma questão paralela – mas não de menor importância – sua publicação em folhetos e, mesmo assim, mantendo a conformação e as indicações de uma peça teatral. A publicação dos textos teatrais foi um dos mais importantes filões da literatura de cordel, havendo, inclusive, que fale em “teatro de cordel” para designar as peças divulgadas a partir das publicação de folhetos. (ABREU,1993, p. 10-11)

Para muitos estudiosos, há traços no Cordel que se implantou no Brasil de várias outras culturas que não somente a de Portugal, por esse traço que se considera o Cordel brasileiro bem diferente do Cordel Português, ganhando características próprias no decorrer dos tempos que o diferenciam dos demais. Os primeiros relatos de produção literária cordelista produzidos no Brasil tem origem em poetas que provinham do campo, trazendo para a cidade sua cultura, sua história, e foi vivenciando a nova vida nas cidades que esses poetas tiveram então seu produto artístico para compor e fazer arte.

## **2. Representantes Brasileiros**

O Brasil foi praticamente um extenso berçário de autores que consagraram a Literatura de Cordel no decorrer dos tempos, levando para

os versos a verdadeira autenticidade do povo brasileiro, dos quais precisavam de uma arte que vislumbrasse seus anseios.

O poeta paraibano Leandro Gomes de Barros, também chamado de “Príncipe dos Poetas e Rei da Poesia do Sertão”, foi um dos grandes representantes da arte de Cordel no Brasil, deixando um extenso legado de obras como: “Juvenal e o Dragão”, “O cachorro dos mortos”, “História da Donzela Teodora”, “Peleja de Manoel Riachão com o Diabo”, dentre várias outras. Teve ao longo de sua trajetória cerca de mil folhetos, que tinham como tema romances de cavalaria, assim também o cangaço.

Foi um dos primeiros poetas de sua época a se preocupar em catalogar suas obras e reverenciar seus direitos autorais em suas obras. Leandro Gomes de Barros sofreu grande influência dos romances de cavalaria, sendo retratados em suas obras que tinham muitas vezes como tema o “herói mitológico, cercados de um carácter místico e simbólico, aventuras fantásticas e situações dramáticas”.

A Academia Brasileira de Cordel preocupou-se em catalogar um pequeno acervo contendo alguns dos principais poetas que marcaram esse gênero textual. Apesar de não estarem catalogados todos os poetas de cordel brasileiros, já se mostra, com muita eficácia, um ambiente organizado que contém um pouco da história dessa literatura e seus representantes, que muitas vezes ficaram, e ainda ficam no esquecimento, por não serem reconhecidos pela crítica nacional ou mesmo regional.

O catálogo de poetas é extenso, mas já dar para entender o porquê de ser tão apreciada essa arte: Aderaldo Ferreira Araújo vulgo “Cego Aderaldo” (1818–1967); Leandro Gomes de Barros (1865–1918); João Melchíades Ferreira (1869–1933); João Martins de Athayde (1880–1959); Francisco das Chagas Batista (1882–1930); José Pachêco da Rocha (1890–1954); Apolônio Alves dos Santos (1926–1998); Ariovaldo Viana Lima (1967); Elias Alves de Carvalho (1918); Expedito Sebastião da Silva (1928–1997); Firmino Teixeira do Amaral; Francisco Sales Arêda (1915–2005); João Ferreira de Lima (1902–1972); Joaquim Batista de Sena (1912); João Camelo de Melo Rezende (1885–1964); José da Costa Leite (1927); Manoel Camilo dos Santos (1905–1987); Manoel D’Almeida Filho (1914); Manoel Monteiro da Silva (1937–2014); José João dos Santos vulgo “Mestre Azulão” (1932–2016); Antônio Gonçalves da Silva vulgo “Patativa do Assaré” (1909–2002); Raimundo Luiz do Nascimento vulgo “Raimundo Santa Helena” (1926–2018);

Severino Milanês da Silva (1906–1956); Silvino Pirauá da Silva (1848–1923); Severino de Andrade Silva vulgo “Zé da Luz” (1904–1965); José Maria dos Nascimento (1940).

Tem ganhado cada vez mais destaque a nível nacional, com a arte de Cordel, os nordestinos e repentistas Antônio Gonçalves da Silva vulgo “Patativa do Assaré” (1909–2002) e o Francisco Peres de Souza, vulgo “Chico dos Romances”. Ambos tem muitas semelhanças, são nordestinos, poetas e repentistas, dos quais começaram a arte do cordel ainda criança, mas que tiveram que trabalhar muito jovens para ajudar suas famílias, usando o cordel uma forma de sustento. Suas obras servem de estudos para muitas universidades do Brasil de alguns países como o Estados Unidos, França, Japão e Holanda. Poetas que usam da arte de compor, uma forma de retratar a vida sofrida e árida do povo do sertão, cercados de uma linguagem simples, mas poética.

### 3. *Características*

A Literatura de Cordel é considerada sobremaneira um gênero textual de grande valor para literatura, pois além de trazer em sua formação a história dos povos, com temas que tratam dos aspectos sociais, religiosos, políticos, trás também elementos ricos da introspecção do leitor que vivenciam através dos elementos das narrativas com histórias contadas em rimas, marcadas por ritmo, métrica e musicalidade, escrevendo, em forma de arte, a vida, a filosofia e o misticismo do povo do sertão. Os textos de cordel, trazem também, a crítica social e temas atuais que estão fortemente ligados à vida do povo brasileiro. Suas temáticas levaram ao longo de sua trajetória lazer, informação, reivindicações de cunho social, muitas vezes de caráter de denuncia das injustiças sociais que ainda hoje perduram em nossa sociedade. Para Janhn (2011).

A Literatura de Cordel não é exatamente um gênero literário, antes, abarca em si quase todos os gêneros literários (poesia, romance, tragédia, teatro) e outros produtos como profecias, calendários, receitas de bolo, notícias locais e mais uma infinidade de supostos documentos que nem sequer pretendiam ser literara. Assim, falar em Literatura de Cordel sugere um tipo de literatura que foi rejeitada pelos estudiosos da história literária. (JANH, 2011 p. 10)

Já se buscava uma forma de poder classificar a estrutura formativa histórica da Literatura de Cordel, como: disposições dos versos, estrofes, temáticas abordadas, etc. O poeta, repentista e violeiro Teófilo

Azevedo retrata na sua obra *Literatura Popular do Norte de Minas*, publicada em 1978, uma classificação da Literatura de Cordel, que segundo ele foi dividida em três grandes grupos, levando-se em conta os trabalhos do antropólogo e folclorista Manuel Diégues Jr.:

Divide-se a Literatura de Cordel em três grandes grupos: 1 – Temas Tradicionais (romances e novelas; contos maravilhosos, histórias de animais; anti-heróis e tradição religiosa; b) Fatos Circunstanciais ou Acontecimentos (Manifestação de natureza física; fatos de repercussão social; cidade e vida urbana; crítica e sátira; o elemento humano: Getúlio Vargas, Fanatismo e Misticismo; Antonio Conselheiro e padre Cícero; cangaceirismo: Antonio Silvino e Lampião; tipos técnicos e regionais: c) Cantorias e Pelejas. (AZEVEDO, 1978, p. 13)

A poesia popular foi classificada em quadrinhas, sextilha, septilha, martelo mineiro, sétima de Quelé, quadrão mineiro, calango, trocadilho em linha de letra, aboio do norte de Minas. Segundo Azevedo (1978), a poesia de cordel se equilibra num tripé formativo, em que encontram-se juntas e inseparáveis “a métrica, a rima e a oração”.

Apesar da estrofe sextilha não ser a única forma de disposição poética dos versos, a sextilha é a estrofe mais comum, composta por rimas deslocadas, com seis versos de sete sílabas. Na Sextilha, rimam as linhas pares entre si, conservando as demais em versos brancos.

Outro elemento que remonta a Literatura de Cordel são as xilogravuras, sendo a técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre o papel ou outro suporte adequado, processo que lembra muito os carimbos comumente utilizados. A etimologia da palavra xilogravura vem do grego xilon(madeira) e grafón (escrever). Os primeiros relatos dessa arte de xilogravuras no cordel apareceram em meados de 1950 em Juazeiro do Norte-CE. Os folhetos traziam capas vinhetadas e muitas vezes adornos, como as de Leandro Gomes de Barros conforme Haurélio (2013).

A Literatura de Cordel, desde suas origens, ficou atrelada ao público mais popular, as classes menos prestigiadas e mais marginalizadas socialmente, talvez seja esse o ponto de partida para se refletir a ligação da Literatura de Cordel como arte popular de menos prestígio, onde muitos críticos questionam o valor literário das obras, não fazendo com isso partedocânonebrasileiro.

#### 4. *Texto literário na sala de aula e abordagens metodológicas*

Há uma necessidade de se implementar a educação escolar com recursos que auxiliem o docente no ensino aprendizagem. Vislumbra-se que a Literatura de Cordel seja um recurso poderoso e eficaz, pois encontra-se num contexto que engloba a linguagem em diferentes aspectos a serem trabalhados no ambiente escolar. Na obra *O Cordel no cotidiano escolar*, os autores Marinho e Pinheiro (2012) propõem a inserção do Cordel na sala de aula mas enfatizam a necessidade de uma organização para efetivar tal recurso, sendo muito importante para formação de leitores.

Acreditamos que a literatura de cordel ou de folhetos deve ter um espaço na escola, nos níveis fundamental e médio, levando em conta as especificidades desse tipo de produção artística. Considerá-la como apenas uma ferramenta que pode contribuir com a assimilação conteúdos disseminados nas mais variadas disciplinas (história, geografia, matemática, língua portuguesa) não nos parece uma atitude que contribua para construção de uma significativa experiência de leitura de folhetos. (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 11-12)

Os autores enfocam a necessidade de se buscar novas vivências e conhecimentos com o Cordel, não se fixando a ditames traçados pela didática escolar tradicional. O leitor apreciará as diferentes temáticas que também englobam diversas disciplinas escolares, desde a matemática, história, geografia, dentre outras, mas onde a escola procurará vivenciar de forma significativa as experiências com as leituras, para não se tonar algo enfadonho. Alves (2013) reforça:

Se a literatura de cordel traz uma vivência peculiar de determinados grupos sociais, se traz questões humanas que interessam não apenas ao grupo a que esteve ligado em seu nascedouro, certamente ela poderá ter um significado para outros leitores, uma vez que apresenta uma experiência humana de pessoas simples, mas nem por isso desprovidas de vivências interiores... (ALVES, 2013, p. 38)

O autor enfatiza que toda manifestação artística, de quaisquer classe social ou grupo, materializados por formas orais ou escritos, tem que fazer parte da escola, logo, é importante porque comunica uma experiência específica do mundo. Dessa forma dentro do espaço escolar, aliteraturadecordelestará num ambiente de troca de experiências, onde todos serão valorizados, onde não se tem o menor ou menos universal, mas como diferente.

Trabalhar com a literatura já faz parte da concepção de quem busca entender melhor o mundo a seu redor. A Literatura Infantil é um gênero recente na cultura ocidental, conforme Souza e Feba (2013, p. 7) “Ela só vai se fixar em fins do século XVII, quando Charles Perrault destina seu “Contos da Mamãe Gansa” aos jovens leitores, dando atenção a um público até ali sem contornos definidos”.

As autoras mostram a diversificação literária que chega ao público nesse caso, o público infantil, que também necessita de ser inserido como agente de experiências dentro da Literatura, buscando a escola não somente o vize pedagógico ao trabalhar com a literatura com o público infantil, mas sobretudo o vivenciar de experiências que levarão a formação de leitores e desenvolverão a criticidade literária.

Os poetas de Literatura de Cordel pelo fato de viverem buscando vivenciar através da arte de compor também, preocuparam-se com o público infantil ao produzirem suas obras literárias. Sobre o cordel para as crianças, verifica-se que é muito comum cordelistas incluírem em suas produções folhetos com características do universo infantil, adaptadas para o cordel. Exemplo disso são os contos de fadas e as fábulas, histórias e versos sobre animais (SOUZA; FEBE, 2013, p. 54).

Como a alfabetização de crianças na escola que é algo hoje em dia tão comum, vislumbra também a inserção cada vez mais cedo nas experiências com a Literatura de Cordel, apesar de que há tempo os poetas cordelistas já produziam folhetos voltados para as crianças numa época onde a alfabetização era algo raro.

Para Almeida (2004), o texto literário deve ser contemplado nos aspectos estilísticos e estéticos.

[...] fatores estruturais, formais, discursivos e de conteúdo, são elementos para a formação ou visão de um todo, de modo que seja possível, também, a dialética interno/externo que estimule a observação dos fatores socioculturais, históricos, psicológicos, entre outros. (ALMEIDA, 2004, p. 10)

O autor mostra que o mais importante dentro dos estudos da literatura é antes de mais nada a formação e a capacidade do leitor em se prender com a obra literária. O papel do professor será primordial para introduzir a Literatura de Cordel em sala de aula pois ajudará o aluno a entender melhor os mecanismos literários, relacionando com texto analisado e estimulando ao desenvolvimento literário, não sendo a literatura algo distante, mas algo mais concreto no seu saber.

Conforme trabalhado por Marinho e Pinheiro (2012, p. 126) na obra “Cordel no cotidiano escolar”, o trabalho com o cordel terá que favorecer o diálogo com a cultura e, ao mesmo tempo, uma experiência entre professores, alunos e demais participantes do processo. Os autores ressaltam a necessidade de uma organização didática para o ensino participativo da Literatura de Cordel, para haver com isso, a troca de experiências num diálogo que envolva essa cultura em sala de aula. Conforme Andrade (2017):

A insatisfação escolar com a não aprendizagem das competências linguísticas (leitura e oralidade) pelos alunos instiga a escola repensar o ensino desde o ciclo de alfabetização, uma vez que o modelo ideológico ainda se centra em práticas educativas que privilegiam o ensino formal, sistemático e centralizado, desconsiderando outros contextos de aplicação, tais como os voltados a algo prazeroso e não obrigatório, de estímulo ao aguçamento do imaginário e de ampliação do vocabulário das crianças. Assim, para se tornar leitor potencialmente letrado, a criança deve no ciclo de alfabetização ter esse prazer pela leitura dos diversos gêneros textuais estimulado, entre os quais, o cordel. (ANDRADE, 2017, p. 18)

A escola é um ambiente que inspira constantemente o educando a aprender, terá que buscar formas de interação contínua, pois esta é sua função, passar conhecimento e vivenciar experiências. Por isso é que a leitura é tão importante servindo de base formadora dentro dos ciclos da educação. Foi nesse pensamento que Marinho e Pinheiro (2012) na sua obra “O Cordel no cotidiano escolar” sugere uma estratégia de se trabalhar a Literatura de Cordel nas atividades da escola, porém ressalta que para se ter êxito precisa-se envolvimento afetivo com a cultura popular. Os autores fizeram uma sequência didática que servirá de embasamento para outros estudos com o Cordel. Assim segue Marinho e Pinheiro (2012):

A ideia de sugerir atividades e procedimentos para serem trabalhados na realidade escolar precisa ser compreendida não como um receituário, antes como pistas para fazer com que a literatura de cordel possa ser experimentada, vivenciada pelos leitores não apenas observada como algo exótico para alguns. Sugestões agente ouve, adapta a nossa realidade, desconstrói delas, esquece-as, retoma em outro momento, recria, inventa outras. Elas são, portanto, pontos de partida, e servem, sobretudo, para o professor que ainda não tem uma experiência acumulada de atividade nesse âmbito. (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 127)

Nesse artigo é apresentado uma sequência didática dada pelos autores Marinho e Pinheiro (2012), em sua obra *O Cordel no cotidiano escolar*. Segundo os autores, ela poderá ser modificada, logo não terá uma

forma rígida, mas algo que possa ser modificado continuamente, e sua reconstrução levará em conta as realidades de cada escola e público alvo. Conforme segue:

1. LEITURA – “A LEITURA ORAL DOS FOLHETOS DE CORDEL”. O Cordel precisa dialogar com o leitor, e o primeiro modo será a sua leitura sendo a mental e posteriormente a oral, nesse ponto ver-se claramente as variações linguísticas que aparecem no universo dos poetas, cercadas de muita cultura histórico popular;
2. DIVERSIDADE DESSE GÊNERO – “TEMAS DIVERSOS, SITUAÇÕES HUMANAS, TRAGÉDIAS, COMÉDIAS, CASOS INUSITADOS, RELATOS HISTÓRICOS, IMAGINÁRIOS E ETC.” Com uma variedade tamanha que abarca o Cordel, professor e aluno poderão trocarem experiências com tais leituras, contendo assim diversas abordagens do tema com ideologias diversas, propiciando a um debate necessário;
3. “JOGO DRAMÁTICO” – Segundo os autores não há uma subordinação ao texto, elemento este que será substituído pela palavra improvisada, trabalha-se com isso á dimensão lúdica e prazerosa do jogo, onde a construção do espaço faz-se na própria escola;
4. “XILOGRAVURAS” – Busca-se desenvolver numa perspectiva interdisciplinar a criatividade e sensibilidade pois demonstra formas, temas, traços caracterizadores da drama contada na história, mergulhadas em seus personagens e em suas histórias;
5. “CORDÉIS PODEM SER CANTADOS” – Sugere com essa atividade que os alunos músicas para as histórias, mostrando exemplos de compositores que fizeram e fazem arte com as cantorias de cordel;
6. “FEIRA DE LITERATURA DE CORDEL”. A Feira pode está inserida dentro da semana cultural da escola, mas poderá ser criada como atividade específica, acontecendo num determinado momento estipulado pela organização do evento. Nela exporá a história do Cordel, representantes, características, mostrará cordéis, xilogravuras, palestras, oficinas, concurso de poesias, ensenações de histórias de cordel, artistas locais, repentistas, etc..

7. “ILUSTRAÇÃO DE NARRATIVAS” – Com essa atividade os autores acham importante para ser trabalhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O professor pode usar a criatividade juntamente com seus alunos, pedindo que façam uma pintura relativa a narrativa lida, poderá usar material reciclável ou mesmo esculturas e etc.;
8. “PRODUÇÃO DE OBRAS OU RECRIAR” – Instigar os alunos a escreverem histórias, poesias de cordel, mas nunca impostos, pois isso seria um fator negativo. O professor poderá também recriar as histórias junto com seus alunos, dando assim a oportunidade de vivenciarem uma nova perspectiva de arte.

O professor terá um papel bem determinante, pois impulsinará novas descobertas, poderá trabalhar como se comporta o texto literário, suas características, a estrutura poética, a história formativa do cordel brasileiro, a contribuição dos principais representantes, as temáticas ao longo da história, suas manifestações culturais populares, a gramática normativa, a variação linguística. O que vai mais importar nisso tudo será essa interação na sala de aula, a cada atividade vivenciada o aluno irá descobrir a importância da Literatura de Cordel em sala de aula.

## **5. Considerações finais**

A Literatura de Cordel, por tudo que foi explando, merece ser inserida e vivenciada no espaço escolar, pois, tem um papel muito importante na formação de sujeitos que interagem e refletem sobre o seu papel na sociedade, sendo verdadeiros agentes comunicativos de mudanças. Com isso, ao trabalhar a Literatura de Cordel em sala de aula, o docente irá promover mudanças necessárias levando para vivência escolar essa a literatura popular, marginalizada por não fazer parte do cânone brasileiro.

O Centro Educativo Maria de Lourdes Assunção é uma escola pública do município de Piri-piri-PI, sendo uma escola que passa por problemáticas na formação educacional e que precisa de um recurso pedagógico com uso da Literatura de Cordel, da qual irá impulsionar o aprendizado na sala de aula. Ao se trabalhar a Literatura de Cordel em sala de aula, refleti-se claramente sua influência na formação de leitores, ajudando com isso, o papel formativo da escola que é socializar e

democratizar o acesso ao conhecimento, promovendo a construção moral e ética nos estudantes.

O Cordel chamado também de Folhetins, sofreu ao longo dos anos mudança no seu papel social, onde por um tempo os folhetos serviram de veículo de informação, numa época em que eram escassos, ou mesmo, não existia o rádio e o jornal. Hoje em dia a Literatura de Cordel está ganhando notoriedade e espaço com diversas produções que tratam do tema e que buscam mostrar sua importância e como esse gênero textual pode ser inserido no ambiente escolar como um recurso pedagógico eficaz.

Em suma, o presente artigo buscar relacionar a história do Cordel, suas características principais, seus representantes e suas obras, uma sugestão de sequência didática, levando o professor a se aperfeiçoar nos estudos do Cordel e inseri-lo em suas aulas, como forma aprimorar os estudos de Língua Portuguesa na formação continuada de leitores.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. Blog Mettzer. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/citacao-direta-curta-longa/>. Acesso em: 10 mai. 2021.

ANDRADE, Adélia Amorim de Andrade. *Literatura de Cordel: incentivo para formação de leitores*. Trabalho final de Monografia UEPB, Campina Grande-PB, 2017.

ALMEIDA, M. S. Pereira. Literatura e ensino: perspectivas metodológicas. *Rios Eletrônica – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro*, ano 8, n. 8. Paulo Afonso-BA: FASETE, 2014.

ALVES, José. O que ler? In: \_\_\_\_\_. *Memórias da Borborema*. Discutindo a literatura e seu ensino. São Paulo: Parábola, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Trad, de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRANDÃO, Helena Nagamine. *Gêneros do discurso na escola*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011

HAURÉLIO, Marco. *Literatura de Cordel*. São Paulo: Paulus, 2013.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortex, 2012.

SOUSA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Taglieri. *Leitura Literária na Escola*. São Paulo: Mercado Letras, 2013.

AZEVEDO, Tófilo de. *Literatura Popular do Norte de Minas. Cultura Popular*, n. 3. São Paulo-SP, 1978.

Outras fontes:

<http://www.ablc.com.br/o-cordel/grandes-cordelistas/> acessado em 18 de novembro de 2021.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura\\_de\\_cordel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_de_cordel) acessado em 18 de novembro de 2021.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Xilogravura> acesso 16 de novembro de 2021.